

EDITORIAL

Os produtores rurais gaúchos conseguiram driblar o MST. A promessa dos sem-terra era de um mês conturbado, o Abril Vermelho, quando fazendas e estâncias seriam invadidas e outras ações violentas seriam realizadas para pressionar o governo federal a avançar na reforma agrária. Mas pouco aconteceu. Os ruralistas se uniram e, assim, conseguiram garantir segurança no campo.

Para tanto, mais de 500 produtores mantiveram 42 pontos de monitoramento em estradas e rodovias nos municípios de Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul, Lavras do Sul, Aceguá e Candiota. Destes, 15 locais ainda serão mantidos neste mês de maio. Em São Gabriel, na região central do Estado, o MST interrompeu o trânsito na BR 290, na altura do trevo de acesso à cidade. O grupo ainda invadiu a Fazenda São João, em Canguçu e realizou marcha em São Luiz Gonzaga. Essa realidade – de ação limitada –, no entanto, é bem diferente da registrada no Pará, onde os sem-terra encontraram espaço para avançar. Há 111 pedidos de reintegração de posse de propriedades rurais invadidas pelo MST que ainda não foram cumpridos. Isso levou a presidente da CNA, Kátia Abreu, a protocolar na Procuradoria-Geral da República pedido de intervenção federal no Pará.

Os gaúchos descobriram a fórmula para manter a ordem no campo: a articulação e a mobilização dos produtores. É essencial também contar com um governo que cumpra as leis e atenda às determinações do Judiciário. Mas sem união isso seria muito pouco. Imprescindível é estarmos todos juntos para fazer a contraposição às invasões.

Da mesma forma, é possível promover alterações na legislação ambiental. É necessária a suspensão imediata dos decretos 6.514 e 6.686 e a criação de códigos florestais federal e estadual, entre outros pontos, pois a legislação prevê reserva de 20% das áreas rurais, o que significa que haverá perda de terras atualmente cultivadas. Desde agosto do ano passado, a Farsul já realizou uma série de eventos, dos quais participaram quase 13 mil produtores rurais gaúchos. Ou seja, a Farsul tem cumprido a missão de conscientizar o produtor.

Agora, falta que os ruralistas se convençam de que são, sim, capazes de mudar o que for preciso. A estratégia nós já conhecemos. É a mesma usada contra o MST: a articulação e a mobilização dos produtores. A federação tem representado os associados politicamente, porém, é necessário mostrar ao governo federal que o produtor rural anseia pelas mudanças. Para maio, estão agendado mais nove encontros sobre este tema. É a hora de congregarmos os esforços. Basta união e coragem.

Abobrinhas com recheio

*Blau Souza**

Escândalos e chanchadas enchem os noticiários de jornal, rádio e televisão, não respeitam cara ou coroa, nem no Brasil, nem no mundo. Mas, ao se avolumarem, recebem uma ordenação por importância na sábia cultura popular. O povo, muito mais do que os indivíduos, é capaz de absorver e reagir com sabedoria às notícias desde que receba informações de fontes múltiplas e livres de censura. Passam a ser importantes o seguimento das manchetes, seu conteúdo e a geração de providências que corrijam ou evitem descalabros, sobretudo na administração pública. O fato de termos um país continental, densamente povoado, nos torna menos suscetíveis a experiências totalitárias e a fanatismos de qualquer espécie. Pessoas, ainda que sem preparo maior, ao serem guindadas a postos importantes, sentem a liturgia e a responsabilidade do cargo e passam a se comportar de forma adequada. O carismático Lula, por exemplo, passa a se comportar como presidente de todos os brasileiros e não de facções descompassadas com as realidades nacional e do mundo. Isso não ocorre por acaso e exige inteligência e bom senso. Ele cresce e se afirma ao contrariar interesses de amigos e correligionários de ocasião para decidir segundo critérios racionais e atendendo a necessidades inadiáveis de um país democrático inserido num mundo capitalista. No todo, as correções surgem e com possibilidades de purgar mazelas em todas os setores

por iniciativa deles mesmos, do ministério público, da imprensa ou de outras entidades representativas do povo brasileiro. As instituições crescem, ainda que membros ilustres delas se abastardem. Os poderes executivo, legislativo e judiciário sobrepõem-se às borrascas para bem de todos nós. Ao contrário do comportamento grosseiro e totalitário de alguns presidentes sul-

Produtores rurais costumam ser otimistas e é importante que o mundo à sua volta melhore até para reconhecer o seu trabalho. Cuidar do solo e produzir alimentos é tarefa insubstituível aqui e em qualquer latitude. Um pouco de otimismo, num abril colorido, gera até abobrinhas com recheio...

americanos, o nosso almeja voltar ao governo, mas após a gestão de seu sucessor e em consonância com uma constituição que não ousa desrespeitar. Esses aspectos fazem grande diferença e se coadunam com o Brasil maduro e moderno, capaz de assumir desafios econômicos, sociais e culturais dentro de suas fronteiras e fora delas. Felizmente, chegamos a um grau de desenvolvimento em que os desejos de algumas autoridades não conseguem alterar a evolução das instituições que se afirmam apesar de tudo. Julgamentos e condenações passam a castigar comportamentos criminosos dos pobres e também dos ricos. Isso ocorre sempre? Ainda não, mas a frequência aumenta. A impunidade e a falta de

fiscalização teimam em continuar como grandes vilãs da nossa sociedade, mas contrariam e desagradam a todos.

É tradicional nos brasileiros uma autocritica bem-humorada, em que glosam seus males até com profundidade e até no carnaval. O caldeamento racial, a natureza rica, uma posição equilibrada na valorização dos fatos históricos e das próprias potencialidades, tudo leva o país a uma posição de destaque no mundo do século XXI. Mesmo quando houve eclipse da democracia, fenômeno frequente na América Latina, tivemos ditaduras menos violentas e alinhadas com grandes projetos nacionais, até por que nossas forças armadas são mais democráticas que outras, sem o predomínio de castas ou elites castrenses. O mesmo ocorre em todos os poderes, que se abastecem no povo para o preenchimento de suas vagas. A violência, as drogas, o desemprego, mazelas na saúde e na educação, tudo isso existe, mas com a consciência de um engajamento na luta pelo seu fim e com registro de progressos e evidente melhoria nas condições socioeconômicas do povo.

Produtores rurais costumam ser otimistas e é importante que o mundo à sua volta melhore até para reconhecer o seu trabalho. Cuidar do solo e produzir alimentos é tarefa insubstituível aqui e em qualquer latitude. Um pouco de otimismo, num abril colorido, gera até abobrinhas com recheio...

** Médico e escritor*

EXPEDIENTE

SISTEMA FARSUL



Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul



Rio Grande do Sul



CASA RURAL
CENTRO DO AGROMEGEÓCIO

FARSUL
Presidente:
Carlos Rivaci Sperotto
Vice-presidente:
Gedeão Silveira Pereira
Diretor Administrativo:
Francisco Lineu Schardong
Diretor Financeiro:
Jorge Rodrigues

SENAR-RS
Presidente:
Carlos Rivaci Sperotto
Superintendente Interino:
Carlos Alberto Schütz
Div. Administração e Finanças
Carlos Alberto Schütz
Divisão Técnica:
Taylor Favero Guedes
Div. Planejamento e Projetos
Saulo Gomes

JORNAL SUL RURAL
Diretor: Décio Rosa Marimon
Jornalista responsável:
Marcela Duarte (MTB 9.870)
Fotos: Fabrício Barreto, Luiz Ávila,
Marcelo Curia e arquivo
Colaboração: Alessandra Bergmann
e Tiago Francisco
Circulação Mensal
Tiragem: 35.000 exemplares

Administração, redação e comercial: Praça Saint Pastous, 125 - Fone: (51) 3214.4400
Fax: (51) 3221.9113 e-mail: sulrural@farsul.org.br - Porto Alegre/RS - Cep 90050-390